

Pernambuco tem 51 espécies invasoras

Publicado em 05.04.2008

Macacos, lagartos e roedores integram a lista, além de árvores frutíferas como mangueira e jaqueira. Informações são do Instituto Hórus

Lista divulgada ontem em Florianópolis (SC) revela a existência de 51 espécies invasoras em Pernambuco. São plantas e animais originários de outros locais que se fixaram no Estado, competindo por espaço e alimento com as espécies nativas.

A maioria das invasoras é de outros países, mas há também brasileiras. Um exemplo é o teju. O lagarto é encontrado em todos os ecossistemas do País, com exceção da Floresta Amazônica. A distribuição original, no entanto, não inclui ilhas oceânicas. Por isso, o bicho é considerado invasor no Arquipélago de Fernando de Noronha, a 540 quilômetros do Recife.

É o caso ainda do mocó, um roedor da caatinga levado até Noronha e hoje se reproduzindo na ilha. Outros roedores considerados invasores em Noronha, distrito estadual de Pernambuco que integra uma unidade de conservação federal, são o camundongo da espécie *Mus musculus* e o rato-de-esgoto (*Rattus norvegicus*).

A Reserva Biológica de Saltinho, em Tamandaré, no Litoral Sul, é outra unidade de conservação federal que abriga espécies invasoras. Além de plantas como o bambu e o eucalipto, comporta uma população de macacos-de-cheiro, primata originário da Amazônia.

A relação, elaborada pelo Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, inclui ainda plantas incorporadas à paisagem do Estado. É o caso da mangueira e da jaqueira, frutíferas trazidas pelos colonizadores e hoje espalhadas pelo território estadual a ponto de se confundirem com a vegetação nativa.

Os bichos e plantas invasores encontrados em Pernambuco estão na base de dados do instituto, que pode ser acessada na internet no endereço www.institutohorus.org.br. A nova versão do site, no ar desde ontem, permite a busca por Estado.

Na opinião da diretora executiva do Instituto Hórus, Sílvia Renate Ziller, a principal inovação no site é disponibilizar a base de dados para os internautas, facilitando a busca tanto para pesquisadores quanto para leigos. "As pessoas podem buscar dados por espécie, nome comum, família, ambiente, município, Estado, agilizando o acesso a dados específicos e regionais", explica a engenheira florestal.

A elaboração do sistema de informação foi compartilhada pelo instituto e a organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC), através do seu Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul.

A base de dados faz parte da Rede Temática de Espécies Exóticas Invasoras (I3N) da Rede Interamericana de Informação sobre Biodiversidade (Iabin), um grupo de instituições nas Américas que trabalham para compartilhar informação sobre espécies exóticas invasoras. A rede I3N conta com 18 países. No Brasil, é representada pelo Instituto Hórus.